

Egbé Orun

Sociedade dos Invisíveis // Comunidade Espiritual // Pares no Orun [elekeji, enikeji] //

O culto a Egbé possui alguns nomes como Egbé Orun, Egbé Araagbo/Aragbo, Ere Igbo, Muso, Egbé Alaraagbo, etc...

Elegbé - pessoa tem um vínculo tão forte com o seu Egbé, que é necessário que se inicie nesta Comunidade.

Emere é o ser que quando reencarna, aqui na terra, continua tendo um contato constante com seus companheiros do orun, desde o seu nascimento até morrer. Habilidades de premonição, pressentir o que vai acontecer. Cultar para não ser conflituosa. Iniciação em Ifá, Oxum, Exu ou Obatalá (a força é a energia que protege o ori de emere)

Abiku - “ Os Abiku carregam consigo, por causa de seu constante morrer/renascer, o peso de Iku, a morte, e são seres divididos entre a vontade de ficar na Terra com suas famílias e o desejo e a obrigação de retornar ao Egbe Òrun.”

Existem alguns traços primários que marcam a presença dos Abiku:

- A Mãe/Pai/Parentes passam a dedicar quase todo o seu tempo para o Abiku, seja por saúde ou por um comportamento difícil, mas sempre no intuito de mantê-lo vivo e/ou longe do perigo.
- É comum a família perder todos os seus bens com a chegada de um Abiku, em grande parte das vezes em função do gasto com médicos.
- Doenças consecutivas desde o nascimento
- A morte da mãe ou do pai perto do dia, ou no próprio dia do nascimento
- Envolvimento/vício com drogas que colocam em risco a vida
- Abortos naturais consecutivos
- Morrer antes dos pais

Os Abiku são de fato pessoas que a ligação espiritual delas é muito mais forte com o seu par espiritual, por isso a grande confusão com relação a Egbé Orun, pois são traços que de fato são similares aos Elegbé. Tanto Elegbe quanto Abiku fazem uma promessa/pacto ainda no orun com o seu Egbe, onde está inserido o Enikeji (Se você não sabe o que é Enikeji, leia a PARTE I desta série composta por 3 partes).

Há famílias que são marcadas pela presença de Abikú e há alguns sacerdotes e estudiosos que afirmam que os Abiku entram em uma família por vários motivos: Uma reação a uma ação/atitude errada (as vezes de algum ancestral), através de maldições/pragas ou pelo fato de uma mulher grávida passear durante a madrugada e passar por lugares impróprios, onde segundo eles, podem morar os “espíritos dos Abiku”, o bom e velho conhecido de todos nós o ACASO.

A grande questão é que os sacerdotes ensinam que um Abiku ao ser desmascarado, o sacerdote deve marcar o Abiku em aiyé com uma marca "X", ao chegar em Orun novamente ele não será mais aceito em seu grupo. E caso isso aconteça, ele não terá mais a necessidade em nascer e morrer rapidamente.

Enikeji, esse companheiro espiritual que temos segundo a Tradição Yorùbá, é a ligação/elo com o nosso Egbé. A forma de culto, adoração e fortalecimento dessa parceria, faz-se através do culto a Egbé. Em muitos casos não é necessário a iniciação, basta a consagração de um assentamento e o culto com disciplina. Por isso precisamos ter cuidado antes de fazer uma iniciação e ver se de fato existe a necessidade.

A Comunidade em que o meu Enikeji estiver inserido, será o meu Egbé em Orun, pois o meu Enikeji também terá a sua família em Orun. É por isso que algumas pessoas afirmam que em Egbe Orun há famílias constituídas de pai, mãe, marido e/ou esposa. Portanto o meu Enikeji é a minha representação em orun. Eu sou a representação de Enikeji em aiyé.

Todos temos Enikeji, entretanto, existem pessoas que tem relações muito mais fortes com eles, logo, com seu Egbé também. Existem pactos muito fortes que são feitos entre eles antes de virem a terra.

Quando o pacto vem sendo cumprido da maneira correta e há reconhecimento, Egbé proporciona ao seu membro de àiyé (Araye), vida longa, saúde, vitória, um bom casamento, filhos saudáveis e prósperos, alegria em viver e de estar vivo, a prosperidade e o progresso. No entanto quando o pacto não está sendo cumprido e Egbé não se sente reconhecido, a polaridade inversa dessas bênçãos acabam se manifestando na vida da pessoa, muitas vezes através de doenças, o sentimento de não pertencimento a este mundo, a dificuldade de socialização, o desencontro com um bom parceiro para a vida, relacionamentos curtos, a dificuldade em gerar filhos, o vazio e uma solidão que muitas vezes não fazem sentido ou parecem não ter uma origem lógica.

Eléniní está presente em vários versos de Ifá, e é chamado de "divindade" dos Obstáculos e dos Infortúnios por muitos autores, no enredo dos ese Ifá, o personagem do verso só consegue êxito após vencer Eléniní. Ao observar e na tentativa de interpretar o que é Eléniní em cada um desses versos, podemos chamá-lo de Chefe de todos os nossos inimigos internos. Que transforma toda a negatividade existente dentro de nós em algo concreto em nossas vidas. Eléniní está na mesma categoria que os Ajoguns (morte, doença, desgraça, perdas...) para o povo Yorùbá, e é por isso que se fala tão pouco a respeito.

Eléniní tem força o suficiente para crescer dentro de nós e tomar as rédeas de nossas vidas. Ele é alimentado através das nossas atitudes e pensamentos. Ações que desequilibram o mundo, como a mentira (inclusive para nós mesmos), a maldade, a discórdia, as manipulações, roubos e TUDO que vive em nossa sombra e negamos fortalece a divindade dos Obstáculos. Há sacerdotes que dizem que a única maneira de se combater Eléniní é através do culto a Ori e do cultivo do Iwa rere (bom carácter), e há aqueles que afirmam que através de ebó. Eu voto em Ori e Iwa Rere.

Saber diferenciar os pactos de um Abiku e um Elegbe é crucial, vou dar alguns exemplos.

1. Ter marido ou esposa no Orun é um pacto típico de um Elegbe e não de um Abiku.
2. Não ter conseguido fincar raízes, pacto de Elegbe.
3. Não conseguir ter filhos, também é um pacto de um Elegbe e mais uma vez relativo a esposa/marido espiritual.
4. Morrer no dia do próprio casamento, também é um pacto com oko/aya orun, ou seja, Elegbe. Pois nesse caso é a cobrança de um pacto que foi rompido sem ser "negociado".
5. Não construir nada de próspero em sua vida, também é Elegbé, pois o acordo é para que o Araye (corpo na terra), não sinta prazeres na vida em aiye, mais do que em orun.
6. Morrer ao ver pela primeira vez o rosto de sua mãe, pacto de Abiku
7. Morrer ao completar 7 dias de vida, pacto de Abiku
8. Morrer no nascimento de um novo irmão, pacto Abiku
9. Morrer ao começar a andar ou perto de um aniversário antes dos 7 anos, pacto com Abiku.
10. Mãe que morre no parto, pacto de Abiku.
11. Não permitir que a mãe/ou o pai tenham paz na vida, normalmente Abiku.

Cada região de Yorúbàland apresenta nomes de comunidades diferentes, os nomes variam, no entanto, comunidades que existem em algumas famílias, podem não existir em outras. Porém, há um ponto que une todas essas Comunidades chamado Iyálóde, a tradução do nome Iyálóde vem de ; iyá - ní - óde ou iyá - to - l'óde significa "cabeça das mulheres" ou "rainha das mulheres" e é exatamente isso que ela é a Olóri Egbé Orun, a cabeça, a líder e a chefe de todos os Egbé. Os Yorúbà acreditam que todos os pactos de Egbé são feitos na presença desta grande Mãe. Aqui abrimos novamente um precedente que também pode confundir as pessoas sobre Egbé e Abiku, pois Iyálóde é nomeada com a Mãe de todos aqueles que vêm de Orun para Àiyé, incluindo os Abiku.

Em algumas cidades, Iyálóde que é uma divindade funfun, também é conhecida como Ìyá Jànjàsá, alguns sacerdotes dizem que Iyálóde é a líder de Egbé em Àiyé, enquanto Ìyá Jànjàsá, é o nome dela em Orun. As cidades que encontrei referência a Ìyá Jànjàsá foram em Oyo, Ibadan e Sango Ota, a princípio em Abeokuta os sacerdotes desconhecem esse epíteto de Iyálóde.

Mas o que faz uma pessoa pertencer a uma comunidade específica de Egbé?

A essência do seu ser, que transcende o corpo e chega até o seu EU espiritual, que não morre em uma existência, mas que o segue por todas vidas. Essa essência vamos ver muitas vezes representadas pelo comportamento, valores, condutas e predileções de uma pessoa, ou seja, a sua personalidade.

Existem muitas comunidades e cada uma dessas comunidades possuem um lugar específico de culto, que podem ser árvores como o Iroko, Atori, Peregun, Bananeira, Akoko ou até mesmo a margem de um rio. Em algumas cidades é comum os cultuadores de Egbe plantarem a árvore da sua comunidade, próximo ao seu Igbá. Saber qual o local específico está ligado ao seu Egbé, beneficia o vínculo e favorece o sucesso dos rituais.

Outro ponto importante que proporciona um culto mais assertivo a Egbé, ao saber qual a sua comunidade, é saber também o gosto das comidas da mesma. Nem todas as Comunidades apreciam amendoim, nem todas gostam de doce ou de uma determinada fruta.

O último ponto que vou destacar neste texto sobre a importância de sabermos a qual Comunidade de Egbé Orun pertencemos é a sobre a preferência de cada uma dessas Fraternidades quanto ao horário de se fazer ofertas de comida e ebós, pois algumas são diurnas e outras noturnas. Portanto saber qual é a nossa comunidade de Egbé nos ajuda a conhecer as particularidades da nossa comunidade e a termos um culto e uma relação mais próxima e aprimorado.

São elas:

1. Ìyálóde
2. Ìyálaje
3. Kori/ Korikooto/ Kori Koto - Para algumas família é uma comunidade de egbé para outras um orisa, em minha família trata-se de um Òrìsà Feminino.
4. Eléékò /Elériko / Olumomi e Olanloka
5. Akitan / Adeta / Adetayanya
6. Asípa, Mimo
7. Jagun/ Jagurijagun/ Jagunjagun e Ajagùnnà
8. Báálè
9. Móohún/ Maahùn
10. Aluku Laka/ Alúku lará
11. Alésinláyé
12. Marootana
13. Aniwura
14. Ajísafé
15. Irekere
16. Ìyámòsá
17. Ìyákera
18. Seewo
19. Ìyámókùn
20. Amori Apa
21. Paaka inu abiku / Olugbogero / Gege lo se/ Gbogero / Gegelose
22. Alàráán
23. Deji
24. Osogyan - Esta comunidade de fato possui o mesmo nome do Òrìsà
25. Onigbo